

## Telecomunicações

2002

### RECEITAS DO MERCADO DE TELECOMUNICAÇÕES AUMENTARAM 2,1% QUANDO COMPARADAS COM 2001

As receitas do mercado de telecomunicações, das empresas com actividade em Portugal Continental, em 2002, registaram um aumento de 2,1% face ao ano anterior.

No âmbito do questionário *COmmunication and INformation Services (COINS)*, o INE apresenta os principais resultados do Inquérito às Telecomunicações de 2002, que incidiu sobre o mercado de telecomunicações das empresas com sede no Continente, contemplando informação sobre as receitas e investimentos, emprego, infra-estrutura operacional e tráfego neste sector de actividade económica.

#### 1. Receitas e investimentos

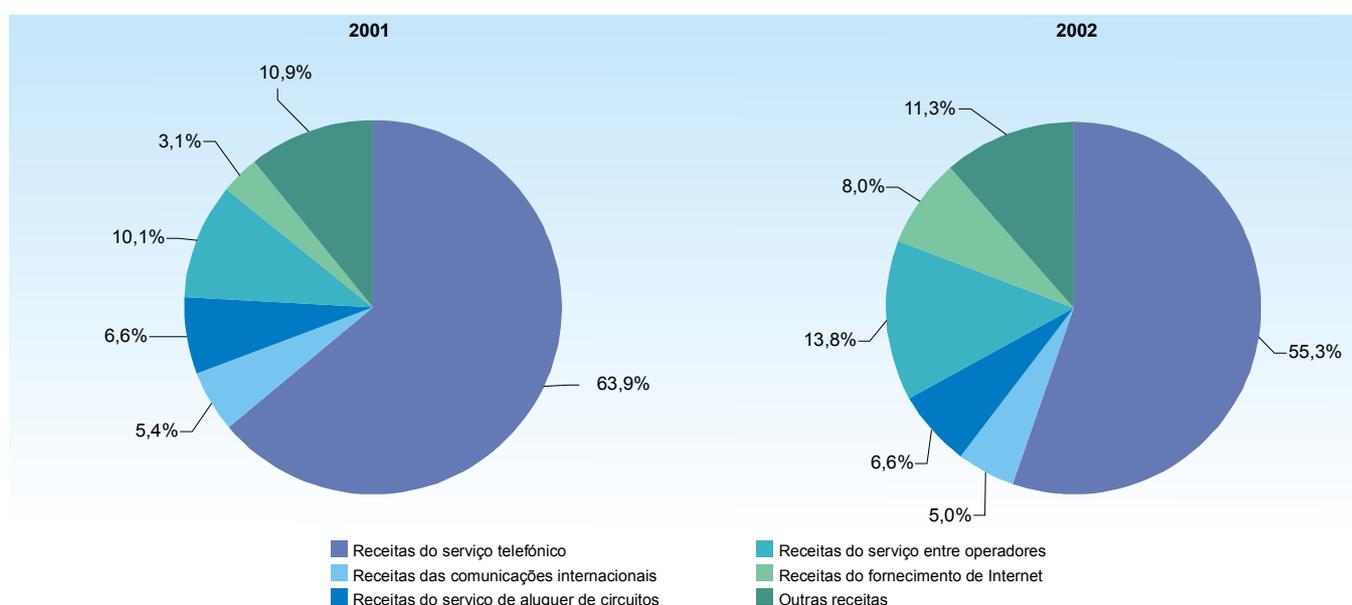
Em 2002, as receitas do mercado de telecomunicações atingiram cerca de 6 396 milhões de EUR (Quadro 1), tendo-se verificado um aumento de 2,1% quando comparadas com 2001.

Quadro 1		Indicadores financeiros	
		Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR	
Indicadores		2002	
<b>Receitas dos serviços de telecomunicações</b>		<b>6 395 776</b>	
Receitas do serviço telefónico		3 534 742	
Receitas do serviço fixo		1 570 725	
Receitas do serviço móvel		1 804 383	
Receitas próprias resultantes das chamadas Internacionais de saída		159 634	
Receitas das comunicações internacionais		323 490	
Receitas do aluguer de circuitos		419 133	
Receitas do serviço entre operadores		885 840	
Receitas do fornecimento de Internet		512 803	
Outras receitas		719 768	
<b>Investimento total</b>		<b>1 125 496</b>	
Terrenos e edifícios		75 213	
Equipamentos e infra-estruturas		886 118	
Rede fixa		313 761	
Rede móvel		407 673	
Outro tipo de redes		164 684	
Outros investimentos		164 165	

Fonte: INE - Inquérito às Telecomunicações

Neste período, é de salientar a expressão das receitas resultantes do “Serviço telefónico”, apesar da diminuição do seu peso relativo (55,3% face a 63,9% em 2001). Referência ainda para a queda de 11,7% nas receitas do “Serviço telefónico” quando comparadas com 2001 (Gráfico 1), sendo as variações homólogas diferentes caso se considerem os serviços fixo e móvel de telecomunicações (-22,5% e -7,0%, respectivamente). Refira-se, também, que os serviços que registaram maior progressão da proporção nas receitas foram o “Fornecimento de Internet” (de 3,1% para 8,0% do total), os “Serviços entre operadores” (de 10,1% para 13,8% do total) e as “Outras receitas” (de 10,9% para 11,3% do total). As receitas provenientes do “Aluguer de circuitos” estabilizaram (6,6% do total) face ao ano anterior.

Gráfico 1 Repartição percentual das receitas em 2001 e 2002



Quanto ao investimento total em 2002 (cerca de 1 125 milhões de EUR), registou-se uma quebra de -2,9% face ao ano anterior, cabendo a proporção mais significativa aos “Equipamentos e infra-estruturas” que apresentaram uma variação homóloga de -13,1%, representando 78,7% do total do investimento do mercado de telecomunicações. A rede móvel, a rede fixa e o outro tipo de redes contribuíram com 46,0%, 35,4% e 18,6%, respectivamente, do total nesta rubrica.

## 2. Emprego

Em 2002, o número de pessoas ao serviço no mercado de telecomunicações era de 17 354 pessoas, tendo-se registado uma quebra de -6,8% quando comparado com o ano anterior. O número de horas trabalhadas durante o ano desceu 4,4%.

Neste período, a caracterização do factor trabalho por idade evidenciava que o pessoal ao serviço no mercado de telecomunicações (Quadro 2) distribuía-se nos escalões de 25 a 39 anos e mais de 39 anos (47,9% e 48,2%, respectivamente), representando cerca de 95,0% do total do pessoal ao serviço (92,8% em 2001). De registar que, relativamente à caracterização do factor trabalho por idade, o número de pessoas ao serviço no escalão de menos de 25 anos registou uma acentuada quebra face ao ano anterior (cerca de -49,0%), tendo o seu peso relativo no total do pessoal ao serviço descido cerca de 5 pontos percentuais.

Quadro 2 Repartição do pessoal ao serviço, por idade segundo a actividade económica

CAE - Rev. 2	Pessoal ao serviço				Unidade: %
	Total	Idade			
		menos de 25 anos	de 25 a 39 anos	mais de 39 anos	
64.2 - Telecomunicações	100	3,9	47,9	48,2	

Relativamente à utilização factorial do capital humano, em 2002, a quase totalidade do pessoal ao serviço nas empresas de telecomunicações (99,6%) trabalhava a tempo completo (99,7% em 2001).

Em 2002, do total do pessoal ao serviço das empresas em análise, mais de metade do pessoal ao serviço era constituído por “Pessoal técnico” (cerca de 63,0% em 2001 e 2002), sendo de registar, no entanto, uma contracção de -6,2% nesta profissão, relativamente ao ano anterior.

O “Pessoal administrativo” significava cerca de 26,0% do total, tendo sofrido uma variação homóloga de -8,8%. De referir, também, que as profissões que registaram aumentos em termos de proporção no pessoal ao serviço foram o “Pessoal dirigente” (de 1,8% para 2,7%) e o “Pessoal não qualificado” (de 0,4% para 4,6%). Ao contrário, as profissões que verificaram uma diminuição do seu peso relativo foram, o “Pessoal dos serviços” (de 2,7% para 0,2%) e o “Outro pessoal” (de 6,1% para 3,7%).

Em 2002, 11 528 pessoas ao serviço no mercado de telecomunicações tinham como nível de instrução (Quadro 3) o ensino secundário e o ensino superior, representando 66,4% do total (62,6% no ano anterior). A importância relativa do número de pessoas com o ensino superior e ensino secundário (respectivamente, 35,4% e 31,1%, do total) acentuou-se face a 2001, tendo-se registado variações homólogas divergentes (+0,2% e -3,2%, respectivamente).

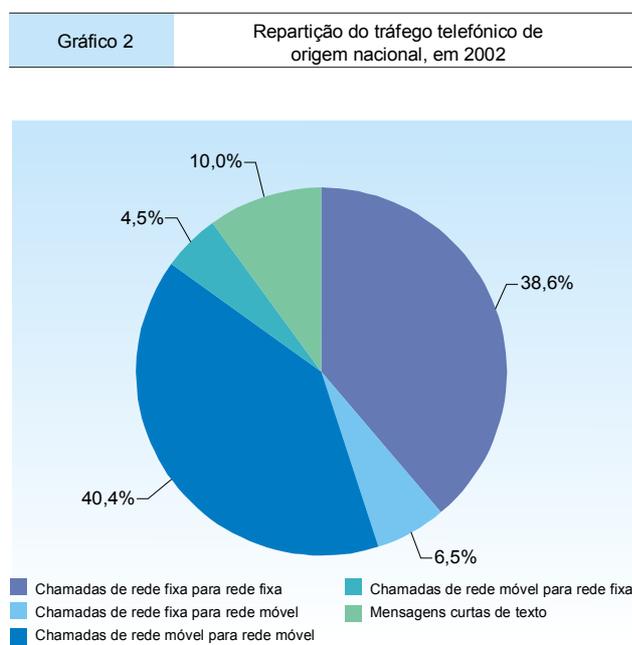
Quadro 3 Repartição do pessoal ao serviço, por nível de instrução, segundo a actividade económica

CAE - Rev. 2	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Superior	Unidade: %
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
64.2 - Telecomunicações	100	8,8	7,6	17,1	31,1	35,4	

A importância relativa do número de pessoas com o ensino básico diminuiu cerca de 4 pontos percentuais, tendo registado, em termos homólogos, uma quebra de 16,4%.

### 3. Tráfego

Em relação ao tráfego telefónico de origem nacional (Gráfico 2), em 2002, as chamadas da rede fixa para a rede fixa e da rede móvel para a rede móvel constituíram a principal fonte do tráfego telefónico de origem nacional, com cerca de 79,0% do total (78,8% em 2001), tendo registado no conjunto um aumento de 14,1%, relativamente ao ano anterior. As chamadas entre os diferentes tipos de redes, mantiveram a proporção relativa em 2001 e em 2002, (11,0% do total).



Neste período, as mensagens curtas de texto representaram 10,0% do tráfego total (idêntica proporção em 2001), tendo registado uma variação homóloga de +12,5%.

Por último, de referir que o tráfego telefónico de origem internacional, registou um acréscimo de +13,9% face ao ano anterior.